

Brasília vista por estrangeiros

JULIO FERNANDES



Jorge Vasconcellos

Brasília já entrou no rol das cidades terceiro-mudistas conhecidas no exterior por suas dicotomias sociais, como miseráveis e abastados, banguelas e dentados, analfabetos e letrados. O noticiário internacional dispensa o fortalecimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, bem como superávits significativos, o achatamento dos níveis de inflação e a modernização da economia — passaportes de ingressos no fechado clube do primeiro mundo, segundo o Governo — e, põe à mostra todas as chagas sociais do País, sempre com alta dose de deboche e sensacionalismo.

Enquanto o Rio de Janeiro é mundialmente conhecido como berço da violência, disputando esse título com a cidade de Nova Iorque (EUA), e São Paulo leva a fama de um dos locais mais poluídos do planeta, com um formigueiro de automóveis e a fumaça incessante de Cubatão, Brasília aparece no cenário internacional como resultado de uma frustrada tentativa do então, presidente Juscelino Kubitschek, de instalar uma sociedade sem classe no coração do Brasil.

Os correspondentes estrangeiros credenciados aqui mandam matérias para seus periódicos — na Europa e em países norte-americanos — dando conta de que Brasília consiste em uma zona central — Plano Piloto — onde há palácios e luxuosos prédios de apartamentos, cercada por diversas favelas.

Na visão do estrangeiro, o Plano Piloto é apenas uma fachada nobre que esconde a pobreza ao redor